

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, mês 9.500; Província, 5 meses 20.500;
África Portuguesa, 6 meses 70.000; Estrangeiro,
6 meses 10.000.

TERÇA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1394

Crise de direcção

A crise, a grande crise existente neste país, é de direcção. Olha-se a agricultura, analisa-se o comércio, observa-se a indústria e acaba por constatar se sempre erros, erros tremendos que à falta de direcção são devidos.

Antigamente o dono dum casa de comércio era uma criatura que fizera uma longa aprendizagem e uma grande experiência de muitos anos ao balcão, sempre gerindo o mesmo ramo de negócio. Na agricultura havia pessoas experimentadas para quem a lavoura não tinha segredos. Essas pessoas viviam quase sempre nas suas terras, num contacto directo e íntimo com todas as coisas que nelas se passavam.

Na indústria, à frente da indústria estavam aqueles que possuíam um grande treino e um grande conhecimento do que se fabricava. A direcção do comércio, da indústria e da agricultura estavam em mãos competentes. Casa, fábrica ou quinta onde existisse, a dirigir-la, um ignorante, um incompetente, a queda era rápida, a falência era fatal. Nada se podia vender mais caro do que as peças que giravam nos mercados, nenhum produto podia ser pior fabricado do que outro, sob pena de não ser procurado, de não ser vendido.

A guerra veio transformar tudo isto. Surgiram, repentinamente, legiões de aventureiros, que se improvisavam comerciantes, industriais e lavradores. Tudo se vendia, sem discussão da qualidade ou do preço do artigo. Ao lado do antigo comércio, da antiga indústria, da antiga agricultura erguiam-se um comércio, uma indústria e uma agricultura improvvisadas. Gente que sempre viveu na cidade, que só conhecia o campo por passeios dominicais aos arredores, adquiriram quintas e fizeram-se lavradores. Indivíduos que só sabiam da construção civil que servia para elevar edificações, meteram-se a dirigir a construção de prédios. Outros com a mesma empiria ignorância, montavam e exploravam o que lhes subia à cabeça na embriagante alucinação das riquezas fáceis: fábricas de conserva, chapelas, fiações de tecidos, casas bancárias, lojas de móveis, sapatas, etc., etc.

Com a guerra tudo isto marchou às mil maravilhas. Não havia ignorância, nem incompetência, nem estupidez, nem desonestade, nem mesmo o mais puro banditismo que arruinasse qualquer destes comerciantes, industriais e lavradores, de geração expontânea. Os consumidores é que perdiam. Se o artigo era mal fabricado, não tinham remédio senão sujeitarem-se a esse mau fabrico, pois não havia por onde esconder; se ele era caro, tinham de submeter-se à sua carentia, pois já não tinham os produtos estrangeiros que lhes faziam a concorrência, essa relativa concorrência que evitava a degeneração e a queda completa da sociedade burguesa. Dito o bandoleirismo da aventura, a ansia da fortuna feita com rapidez vertiginosa; do outro a incompetência que se resarcia, que se desfazia na elevação do preço do artigo, como remédio único.

O Estado também contribuiu e bastante para este milicianismo. Se não fossem as imorais concessões feitas a certos indivíduos e a certas empresas, há muito que ele não viveria. O mesmo se dá com certas casas bancárias que de créditos do Estado que representam um escandaloso favoritismo têm vivido.

Agora está-se operando uma reviravolta. E a incompetência e a ignorância que durante a guerra tinham conseguido salvar-se e enriquecer estão agora ameaçadas de cair e arruinar-se. Durante a guerra e mesmo depois da guerra afé a data sofreram, e bastante os consumidores. Agora começam sofrendo os produtores. A crise de trabalho resulta em parte, numa boa parte, da crise de direcção. E' esta última que naquela se fez, de maneira sensível, repercutiu.

E coisa curiosa: são esses indivíduos ignorantes e incompetentes quem mais fervoroso partidário da governação directa do país pelas "fórcas vivas" se mostra. Pretendem-los salvar-se à custa da miséria, do sangue e da liberdade do proletariado por meio da ditadura que as "fórcas vivas" estão preparando?

Agora está-se operando uma reviravolta. E a incompetência e a ignorância que durante a guerra tinham conseguido salvar-se e enriquecer estão agora ameaçadas de cair e arruinar-se. Durante a guerra e mesmo depois da guerra afé a data sofreram, e bastante os consumidores. Agora começam sofrendo os produtores. A crise de trabalho resulta em parte, numa boa parte, da crise de direcção. E' esta última que naquela se fez, de maneira sensível, repercutiu.

E coisa curiosa: são esses indivíduos ignorantes e incompetentes quem mais fervoroso partidário da governação directa do país pelas "fórcas vivas" se mostra. Pretendem-los salvar-se à custa da miséria, do sangue e da liberdade do proletariado por meio da ditadura que as "fórcas vivas" estão preparando?

A rebeldia dos Bancos

As "fórcas-vivas", que pretendem levar a reboque o comércio no seu protesto contra o pagamento de impostos, estão agora apostadas em levar os banqueiros a desacatar o decreto do governo. O Mundo, porém, garante que o ministério fará respeitar o decreto, sob pena mesmo de certos *conselheiros* irem parar à cadeia. Isto faz-nos lembrar aquela tirada do ministro das Finanças no acto da sua posse, de que se lembraria sempre de que era de director das cadeias civis que ele ia ocupar o seu cargo de ministro.

Por tudo isto e porque os conservadores não desarmam, dir-se-á, que vamos assistir a um número de efeitos, mas funabrelosa do que nas mágicas teatrais. Vai travar-se um conflito tético, pensará muito ingênuo.

Ora nós francamente não acreditamos. Estamos habituados a ver desencadear-se agressões violentas, perseguições brutais, cadeias atulhadas, chanfalhada de criar bicho, mas é sempre quando a rebeldia é do infeliz povo indefeso e pobretana. Contra os homens de dinheiro, a burguesia rica, ainda não vimos senão palavras: é o Cunha. Leal a dizer que vai lá com a guarda republicana, é o Afonso Costa a chamar-lhes meros detentores da propriedade, são todos enfim que têm uma frase para dizer e botar figura, e depois ficam caladinhos que nem uns pretos a deixarem os homens fazer o negócio, até enriquecerem.

Será agora uma exceção?

E era afinal tão fácil. Bastava para isso haver um poitocinho de vergonha. Bastava que os homens públicos não tivessem a cara estanhada que têm quase todos e assumissem a responsabilidade das afirmações que fazem e das atitudes que tomam.

VERDADES DURAS

A higiene e a assistência na Holanda e em Portugal

Uma oportuna conferência do dr. Nicolau Bettencourt que merece ser escutada pelos governantes

Na Sociedade de Ciências Médicas, realizou o dr. sr. Nicolau Bettencourt uma importante conferência intitulada «A higiene e a assistência na Holanda e Portugal». Escusado será acentuar que o contraste entre os serviços sanitários dos Países Baixos e de Portugal, constitui para este último a mais completa vergonha.

Faz o conferente larga referência ao problema da habitação económica e higiénica a que os poderes públicos na Holanda ligam importância máxima, não apenas pelo seu aspecto sanitário, mas pelo seu lado social. O Estado adianta aos municípios e às numerosas sociedades construtoras, mediante um juro módico e um largo período para amortização, o capital necessário para estas construções.

Fez ainda esta revelação que merece ser meditada pelos poderes públicos:

«Em Amsterdão as despesas com a assistência, higiene e instrução absorvem 40% das receitas do município. Só no lanche às crianças das escolas gasta a Câmara anualmente meio milhão de florins.

Alude aos estabelecimentos de banhos populares e de banhos escolares que já existem, mesmo nas pequenas cidades holandesas. Scheweningen, a linda praia dos arredores da Haia, é a sede da «Association internationale des bains populaires et de propriété», onde se encontram representados não só os países do norte e do centro da Europa, mas a Espanha, a Lugoslávia e a Grécia. Portugal, virgem destas instituições, não figura naturalmente na lista. Diárias tentativas feitas em Lisboa pela Câmara e pela Misericórdia malograram-se e de resto, em Lisboa, e nos meses de verão, nem mesmo os remedios tomam banho quando lhes apetece porque nem sempre têm água para isso.

Referindo-se depois à higiene e assistência em Portugal, teve desabafos como este:

«A nossa higiene oficial acha-se concentrada no Terreiro do Paço. Tem um chefe de repartição, primeiros e segundos oficiais, amanuenses e dactilográfas, continuo e serventes. E uma higiene burocrata! Uma higiene manga de alpaca!»

Pagamos a beira tifoide—disse o orador—em cada ano, um tributo de cerca dum milhar de vidas e só em Lisboa morre mais gente dessa doença do que em toda a Inglaterra e País de Gales.

Dez mil crianças de menos de 2 anos sacrificadas à diarréia infantil—e não dirá que semelhante mortalidade só tem paralelo na Rússia, porque sabe que o governo dos soviéticos se preocupa com o caso e tem já—pelo menos em Moscovo—uma larga e bem dotada organização destinada a combater este mórbo!

A tuberculose toma o quinhão maior e não se contenta com menos de 12.000 vitimas na foda do ano.

A malária pegou e ninguém pensa em a desalojar.

E a raiva! Trafa-se mais gente no Instituto Câmera Pestana do que em todos os serviços anti-rábicos da Europa—Rússia e Polónia exceptuadas.

A verba para serviços de higiene em Portugal, em vez de aumentar, diminui. Em 1904-1905—168 contos para um orçamento de 58.000 contos—percentagem 0,29. Em 1914-1915—os mesmos 168 contos para uma despesa total com os serviços públicos de 71.000 contos—percentagem 0,23. No económico 1924-925—despesas

CONTRA A CRISE DE TRABALHO

Proletários, para a luta!

E' preciso que o povo trabalhador, do Norte a Sul do país, dê à C. G. T. a força necessária para deter o capitalismo voraz!

PROLETARIOS, PARA A LUTA!

O problema da crise de trabalho e da baixa de salários, encontra-se na sua fase mais melindrosa. Se o proletariado não se unir numa forte barreira para se opôr à reacção organizada das fórcas vivas que não só se está fazendo sentir no campo económico, como já lança as suas vistosas ambicções para o campo político, uma nova era de ignobil opressão e dolorosa miséria estará reservada às classes trabalhadoras.

O momento é decisivo. Assim o compreendeu a Confederação Geral do Trabalho, na última reunião do seu conselho. Assim o compreendeu também o proletariado, que já muito se tem manifestado, embora, sem aquela unidade e energia que dá ao combate todas as probabilidades de triunfo.

Em todo o país se sente a reacção capitalista que acalenta dois objectivos máximos: provocar a fome para amarrar o operariado à escravidão dos salários mais baixos, escalar o poder para com o auxílio da força armada, da força bruta, conter o povo explorado na mais miserável das servidões. Perante esta ofensiva brutal da fome e da violência que os capitalistas estão organizando apressadamente, o povo trabalhador não pode ficar indiferente, de braços cruzados e pescoco pendente à espera que o degole.

Urge, portanto, que todo o povo trabalhador se prepare para a luta imediata e forte para a defesa das poucas regalias que possui e conquista de tantas outras que merece. Para isso, para que a luta não seja vã, é necessário que cada trabalhador seja uma consciência reflectida, uma energia pronta a empregar-se a fundo, dando aos seus organismos de classe a formidável força colectiva que remove as mais pesadas dificuldades.

Dentro de cada sindicato, união local ou federação, deve essa energia individual actuar em conjunto, levando esse organismo a tomar atitudes, em harmonia com a acção que a C. G. T., união de todo o proletariado, deve exercer.

Sem a energia do povo trabalhador, a acção da C. G. T. seria nula. Essa energia que se manifeste, pois.

O actual governo tem feito promessas que ainda aguardam o seu cumprimento. Se, embalado por essas palavras prometedoras, o operariado se aquietar e espere tranquilamente que o governo resolva a crise, bem pode preparar-se para piores dias e mais impiedosos sofrimentos.

Só a pressão consciente e energética do operariado organizado pode levar o governo a romper um pouco com as fórcas vivas; só uma manifestação grandiosa do povo trabalhador pode forçar o governo a pôr rapidamente em prática tudo quanto prometeu.

Só quando o governo e o parlamento se convencerem de que o povo não se deixa iludir com promessas vãs, só quando a força do proletariado impelir os governantes, estes se verão obrigados a atender à sua situação.

Mas a acção das classes trabalhadoras não deve ser apenas dirigida contra o governo, que não governa, que é impelido pelo mais forte—e o mais forte agora é o capitalismo possuidor de todas as riquezas sociais. A luta é essencialmente de classes, é da classe operária oprimida contra a classe capitalista opressora.

E' junto do patronato que a acção dos trabalhadores mais se deve fazer sentir, obrigando-o a abrir as portas das oficinas que criminosamente fecharam, não permitindo a baixa de salários que ardilosamente estão provocando. E' preciso que o patronato se convença de que o povo trabalhador não está disposto a suportar todos os seus caprichos, nem a Enriquecer-lo com a miséria e a fome de suas companheiras e seus filhos.

A luta deve estabelecer-se em tóda a parte, dentro das oficinas, junto das associações capitalistas, junto do Estado, contra tudo o que representa o tirânico poder do mais forte.

A voz dos trabalhadores tem de ecoar constantemente, do Norte ao Sul do país, num protesto permanente contra a fome provocada pelos ricos e poderosos. A voz dos trabalhadores, que é a voz da justiça, tem de fazer-se ouvir mais alto do que a voz das fórcas vivas, que é a voz do crime.

Que as federações de indústria saibam coordenar, depois, a acção dos sindicatos, e que as uniões locais saibam por meio de comícios e sessões de protesto interessar as grandes massas proletarias—para que por fim a C. G. T. possa consubstanciar todos os esforços, sem deixar perder um só sequer, no sentido de obter melhores dias para o povo escravizado, que a rapina organizada querer escravar mais ainda.

com a saúde pública 630 contos. Despesa total com os serviços públicos 724.000 contos. Percentagem 0,08.

Em 20 anos a verba consagrada aos serviços de higiene desceu de 0,29 para 0,08, da despesa total !!!

São sempre poucas todas as conferências que em Portugal se façam sobre o momento assunto de higiene e assistência. Elas só devem desagravar, neste momento ás Novidades, que não querem que se digam as verdades no momento solene em que os estrangeiros nos visitam... .

Uma nova Internacional?

Por iniciativa do partido maximalista italiano, e fortemente apoiada por Angélica Balabanova, comunista russa expulsa do partido bolchevique, pretende-se criar um novo grupo internacional.

Ao lado do partido italiano só está disposto a entrar nesta combinação um único partido de importância: o partido operário norueguês. Mas espera-se que alguns pequenos grupos, tais como o partido de Hoeglund na Suécia, os socialistas revolucionários da esquerda da Rússia e o grupo Ledebour na Alemanha se lhe juntem.

O jornal *Humanité* publicou o relato de uma conferência realizada em Berlim, na qual estiveram representados os grupos de Ledebour e de Teodoro Liebknecht, os partidários de Paul Louis na França, os socialistas revolucionários da esquerda da Rússia e os maximalistas italianos, enquanto o partido operário norueguês parece só ter enviado um observador, e o partido Hoeglund na Suécia não se fez representar.

Segundo este mesmo relato, presidiu no começo a conferência Ledebour, que no de correr dos trabalhos pediu a sua demissão. Um programa proposto pelos socialistas revolucionários da esquerda da Rússia encontrou oposição, e a conferência encerrou-se, mais ou menos, sem resultados práticos.

O xalá estas linhas sejam tomadas em consideração.

A REACÇÃO

Quere o queiram querer não, os republicanos vão consentindo que no seu próprio meio se desenvolva uma propaganda reaccionária. Eles próprios a facilitam por vezes, supondo darem-se apenas provas de tolerância e de delicadeza para com os seus adversários.

Reparam os leitores no que estão sendo as estupendas festas do centenário de Vasco da Gama e digam-nos se se não tratou exclusivamente dum para da reaccionária e monárquica, perfeitamente escusada. Em primeiro lugar, aproveitando a circunstância de Vasco da Gama não ter ainda naquele tempo aderido à república, os monárquicos tomam-no como um dos seus e procuram faz revertêr o seu feito para o passado tradicionalista, que para eles foi sempre glorioso até 5 de outubro de 1910, o que as gerações recentes são incapazes de acreditar...

Depois, o que foram as festas em si? Uma manifestação militarista, grande alarde de tropas. Que pôde resultar disto como elemento educativo? Necessariamente a tendência para a glorificação do exército.

Além disso fizeram-se manifestações religiosas. Associou-se a ideia da religião à ideia das grandes passadas. Que intenção educativa poderá ter havido nisto?

Não basta frisar estes factos para se ver quanto pote vae a inconsciência dos republicanos contribuindo por dar vulto a uma propaganda contrária ao espírito de liberdade e à corrente da época? Pois não teria sido muito melhor deixar o Vasco da Gama na paz do túmulo?

Da vida é que nós precisamos, não é da morte. A descoberta do caminho marítimo para a Índia nada tem que ver com o problema social da nossa época. Preocupamo-nos ainda hoje com o que se passou há séculos só serve para distrair o povo, para abafar-lhe as anciedades febris do presente.

Contra esta determinação que só prejudica o público protestaram, na imprensa, os membros da Associação dos Operários Cortadores.

O sr. Marques da Costa respondeu, em nota oficiosa, que continuaria as carnes pelo mesmo preço nos talhos municipais—o que é verdade—e que, reconhecida a impossibilidade de fazer respeitar as tabelas pelos talhos particulares, ficariam estes em regime de liberdade de comércio. Afirmou ainda o mesmo senhor que a Comissão Abastecedora não ordenou qualquer aumento no preço da carne ao público e que os talhos municipais passaram a funcionar como

A educação moral na família

VIII

A Equaldade de Disposição dos Pais

52 — A criança tímida

Timidez, defeito também da infância. Muitas crianças são tímidas desde o berço, e algumas vezes assim ficam toda a vida. Todos temos observado a criança que cobra, não osa mostrar-se, não ousa olhar, não osa falar, dizer bom dia, dizer obrigado! Devemos animá-la a tratar com muita asperça, colocá-la frequentemente na presença de pessoas que não conhece e nunca fazermos troca do seu acanhamento.

53 — A criança sonsa

Não é sempre uma futura mentirosa, uma futura hipócrita. Não, não se tornará necessariamente um homem manhoso, uma mulher dissimulada.

Todavia, olha como se diz por debaixo de água. Conjunto de timidez e de falsidade. Tratemo-la pouco mais ou menos como à criança tímida. Sejamos sempre fracos, sinceros, verdadeiros deante da vida, olhemos de frente, testemunhemos-lhe docilidade, afecção, obriguemos-a a olhar-nos nos olhos. Exercitar-se-há assim na confiança, na franqueza, e vê-la-emos um dia resplandecer na felicidade de já não andar de cabeça baixa.

54 — A criança ciumenta

Certas crianças são ciosas por temperamento. Outras tornam-se ciosas pela educação.

Sejamos justos, sejamos imparciais, isto é, conservemos sempre, entre os nossos filhos, a balança igual. Não amimos um em detrimento de outro, tratemos uns como tratamos os outros, e nem uns nem outros terão o coração maguado, nem uns nem outros terão qualquer razão para ser ciumentos. Se se trata de qualidades, qualidades de espírito, como uma inteligência notável, qualidades do corpo, como a força ou a beleza, não excitemos a inveja dolorosa, dos menos bem dotados, gabando demasiadamente a superioridade dos melhor dotados. Na ocasião propícia, censuraremos asperamente o nosso filho que oprimiu com caçoadas um irmão ou uma irmã pouco favorecidos pela natureza.

55 — A criança egoista

Egoista e, por consequência, desde a mais tenra idade, ávida, guiosa, querendo tudo para si se possível fôr, desejando tudo o que os outros têm. Ainda uma vez, entre os nossos filhos, nada de favoritos, nada de privilegiados. E o egoista, o guioso, forçemo-lo, em caso de necessidade, a partilhar com seus irmãos, irmãs; não hesitemos em castigá-lo racionando-o e privando-o de aceipções, frutas ou guloseimas de que tenha abusado.

56 — A criança indelicada

Sejamos delicados, nossos filhos só não como nós.

Mas o nosso exemplo nem sempre basta. Com efeito, a delicadeza, a verdadeira delicadeza resulta dum conjunto de qualidades do coração tanto mais que da imitação dos gestos e palavras exigidos pelo costume, pelas conveniências, e pelas regras de bem viver.

São pois estas qualidades do coração que importam em primeiro lugar.

Compreende-se bem, não é verdade, pais e mães?

A criança rabujenta, colérica, voluntiosa, domina dora, alteradora, caprichosa, irreflectida, sonhadora, tímida, manhosa, ciosa, egoista, dificilmente será delicada! Sê-lo-há facilmente, sê-lo-há com prazer, tanto pelo coração como pelos gestos e pelas palavras, a criança de bom humor, «fácil de levar» como se diz muitas vezes, franca sem impertinência e generosa sem ser bonacheirona.

NA FRAGATA "D. FERNANDO"

UM RECRUTA ALGEMADO

passeia, há quatro dias, na coberta

No Alfeite e a bordo da fragata «D. Fernando» encontram-se os recrutas da marinha que aguardam a abertura das Escolas de Recrutas de Lisboa e Porto.

Há dias desapareceu da caixa de um dos recrutas a quantia de 20\$00. Procederam os graduados a investigações e concluíram que um recruta, do qual não conseguiram saber o nome, porque tinha uma chave igual à da caixa donde fôr rouulado o dinheiro, era o autor do furto.

Chegados esta conclusão «indestrutível», algemaram-no, fazendo-o andar assim há quatro dias a passear na coberta.

Ora, isto é uma tremenda injustiça; não há o direito de vexar assim um homem por uma simples suspeita.

Já várias pessoas pediram ao 2º comandante, sr. Pedro Rodrigues, que tirasse as algemas ao recruta, não tendo êle accedido.

Deve porém, o sr. Rodrigues ter em atenção que o indivíduo a que nos referimos já por duas vezes deu provas de ser honesto. Uma entregando uma carteira que achara, outra restituindo 50\$00 a um seu camarada, que não se lembrava já a quem os confiara.

O facto de um homem vestir uma farda não justifica os vexames a que o queiram sujeitar.

O cargo de comandante da fragata não dá o direito de proceder tam aéreamente como o sr. Rodrigues faz neste caso.

JULGAMENTO

Realiza-se hoje, na Boa-Hora, o julgamento do ourives António Fraga, que há meses, como noticiamos, desfechou dois tiros de pistola contra seu cunhado, o capitalista José Paiva.

OS «FORÇAS-VIVAS»

O desfalque na Sociedade Aliança

O «abastado», «honrado» e «benquisto» comerciante da nossa praça, sr. Cruces, é acusado de abuso de confiança

O chefe Murtinheira da 1.ª secção da polícia de investigação esteve durante o dia de ontem ouvindo várias testemunhas sobre o desfalque de 12.000 contos praticado na Sociedade Industrial Aliança. As maiores responsabilidades recaem sobre o sr. Cruces, sócio da antiga firma Cruces & Barriga com fábrica de moagem na Povoação de Santa Iria, o qual fazendo parte do conselho de administração da Sociedade Aliança dali levantou dinheiro para fazer negócios de bolsa, em que perdeu milhares de contos.

O sr. Cruces tentou ligardar o caso combinando com letras e com o valor das suas propriedades, ou seja 5.000 contos, os valores desviados. Na importância de 10.000 contos, mas isso não impediu que o adjunto da polícia de investigação dr. Teixeira Direito mandasse prosseguir as diligências encetadas devendo o processo ser remetido ao tribunal da Boa-Hora, nele sendo acusado o sr. Cruces de abuso de confiança e de desvio de valores confiados à sua administração.

BIBLIOTECAS AO AR LIVRE

Amanhã, quarta feira, pelas 15 horas, a Universidade Livre, comemorando o seu 13.º aniversário, inaugura mais uma biblioteca.

A 4.ª biblioteca ficará instalada no jardim da Praça do Rio de Janeiro, debaixo do interessante edifício ali existente.

Foram convidados a assistir a esse cerimónia, que será presidida pelo sr. Dr. Magalhães Lima, várias entidades oficiais, os diretores dos jornais diários e todos os amigos e colaboradores da Universidade Livre.

TEÓFILO BRAGA

Sua transladção para o claustro dos Jerónimos. Homenagem dos ferrovários do Sul e Sueste

Passando amanhã o primeiro aniversário da morte do fundador da história da literatura portuguesa — o dr. Teófilo Braga, a comissão oficial que tomou a iniciativa da sua funeralização, resolveu realizar a transladção do ataúde do grande escritor, da Casa Pia para o claustro dos Jerónimos.

Em homenagem ao autor do *Sistema de sociologia*, o pessoal ferrovário do Sul e Sueste deliberou depôr junto do ataúde uma linda coroa de bronze, que tem estado exposta na montra dos Armazéns Grandes. É um notável trabalho que honra sobremodo o antigo artista serralheireiro sr. Vícente dos Santos Molina, actualmente exercendo as funções de maquinista chefe na Central Eléctrica, no Barreiro. Amanhã pelas 11 horas uma delegação do referido pesssoal sai em romagem do Terreiro do Paço, seguido de um carro conduzindo a referida coroa. Por parte da comissão, acompanha esta romagem o dr. sr. Agostinho Fortes.

A's 12 1/2 horas, ao chegar da romagem, é feita a transladção do ataúde, tornando parte alunos da facultade de leturas, escritores, professores, operários, jornalistas, etc.

O ALCOOL

E amanhã, que em récita de homenagem a José Ricardo, no Náutico se representa «O Alcool», de Bento Mântua, peça realizada com surpreendente e maravilhosa arte de fazer teatro.

O operariado, para quem o alcool é um flagelo, devia ir ver representá-la para saber como é.

A's 12 1/2 horas, ao chegar da romagem, é feita a transladção do ataúde, tornando parte alunos da facultade de leturas, escritores, professores, operários, jornalistas, etc.

CONFÉRENCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

«Fácil de levar» como se diz muitas vezes, é facilmente demonstrado o que afirma.

Lastimamos que a assistência não fosse bastante numerosa para poder apreciar tão justas e verdadeiras palavras a que o conferente soube dar o realce de que costuma servir-se sempre que em público se apresenta a proclamar a Verdade.—C.

CONFERÊNCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

«Fácil de levar» como se diz muitas vezes, é facilmente demonstrado o que afirma.

Lastimamos que a assistência não fosse bastante numerosa para poder apreciar tão justas e verdadeiras palavras a que o conferente soube dar o realce de que costuma servir-se sempre que em público se apresenta a proclamar a Verdade.—C.

CONFERÊNCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

«Fácil de levar» como se diz muitas vezes, é facilmente demonstrado o que afirma.

Lastimamos que a assistência não fosse bastante numerosa para poder apreciar tão justas e verdadeiras palavras a que o conferente soube dar o realce de que costuma servir-se sempre que em público se apresenta a proclamar a Verdade.—C.

CONFERÊNCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

«Fácil de levar» como se diz muitas vezes, é facilmente demonstrado o que afirma.

Lastimamos que a assistência não fosse bastante numerosa para poder apreciar tão justas e verdadeiras palavras a que o conferente soube dar o realce de que costuma servir-se sempre que em público se apresenta a proclamar a Verdade.—C.

CONFERÊNCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

«Fácil de levar» como se diz muitas vezes, é facilmente demonstrado o que afirma.

Lastimamos que a assistência não fosse bastante numerosa para poder apreciar tão justas e verdadeiras palavras a que o conferente soube dar o realce de que costuma servir-se sempre que em público se apresenta a proclamar a Verdade.—C.

CONFERÊNCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

«Fácil de levar» como se diz muitas vezes, é facilmente demonstrado o que afirma.

Lastimamos que a assistência não fosse bastante numerosa para poder apreciar tão justas e verdadeiras palavras a que o conferente soube dar o realce de que costuma servir-se sempre que em público se apresenta a proclamar a Verdade.—C.

CONFERÊNCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

«Fácil de levar» como se diz muitas vezes, é facilmente demonstrado o que afirma.

Lastimamos que a assistência não fosse bastante numerosa para poder apreciar tão justas e verdadeiras palavras a que o conferente soube dar o realce de que costuma servir-se sempre que em público se apresenta a proclamar a Verdade.—C.

CONFERÊNCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

«Fácil de levar» como se diz muitas vezes, é facilmente demonstrado o que afirma.

Lastimamos que a assistência não fosse bastante numerosa para poder apreciar tão justas e verdadeiras palavras a que o conferente soube dar o realce de que costuma servir-se sempre que em público se apresenta a proclamar a Verdade.—C.

CONFERÊNCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

«Fácil de levar» como se diz muitas vezes, é facilmente demonstrado o que afirma.

Lastimamos que a assistência não fosse bastante numerosa para poder apreciar tão justas e verdadeiras palavras a que o conferente soube dar o realce de que costuma servir-se sempre que em público se apresenta a proclamar a Verdade.—C.

CONFERÊNCIAS

"A religião", por J. Negrão Buizel

LAGOS, 24.— Sob este tema realizou há dias, no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, uma conferência, o professor José N. Buizel, que se referiu largamente os crimes de que, através a história, ele tem sido a causa. Provou com demonstrações irrefutáveis que a religião é uma mentira, que se desmascarada custa o que custa.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,51
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,33
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. G. dia 28. 9.00
S.	2	9	16	23	L. C. dia 29. 9.00
S.	3	10	17	24	L. N. dia 30. 9.00

MARES DE HOJE

Uraiamar às 4,52 e às 5,15
+ axiamar às 10,22 e às 10,45

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 6 dias de vista	100\$00	100\$00
Londres, cheque	100\$00	100\$00
Paris	120\$12	120\$13
Sança	40\$00	40\$02
Bélgica	120\$05	120\$06
Itália	80\$00	80\$00
Holanda	80\$05	80\$06
Alemanha	200\$12	200\$14
New York	220\$03	220\$05
Brasil	220\$03	220\$05
Noruega	30\$16	30\$22
Suecia	32\$00	32\$03
Dinamarca	32\$08	32\$12
Praga	32\$00	32\$03
Buenos Aires	32\$00	32\$03
Viena (100 coroas)	32\$00	32\$03
Rentimais euro	42\$00	52\$00
Agio do euro	22\$00	32\$00
Liras euro	110\$00	115\$00

O que há hoje

CENTENÁRIO VASCO DA GAMA

A's 13 horas—Abertura da Exposição Bibliográfica na Livraria Nacional.
A's 14 horas—Abertura da Exposição de Heraldica no Museu Arqueológico.
A's 16 horas—Festa no Liceu de Pedro Nunes.
A's 20-30—Banquete no Palácio da Ajuda.
A's 15—Concerto pela banda da G. N. R. no Jardim Zoológico.

MÚSICA

Concerto às 21 horas no salão da Academia de Amadores de Música.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Cap Norte» sôlo hoje expedidos mala postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da Estação Central dos Correios a ultima tiragem da correspondência às 17 horas.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

5 de Janeiro—A's 21—Wernerh.
5 de Janeiro—A's 21—Benamora.
Nacional—A's 21,30—Dicksy.
Delteama—A's 21,30—Entre Giestas.
René—A's 21,15—«F.F.».
Apollo—A's 21,15—O Amor de Perdições.
Eden—A's 21,30—Pic-Nic.
Mário Vitorino—A's 21,30 e 22,30—As Onze Mil Vidas.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão São—A's 20,30—Variedades.
(Il Vicente (à Graça)—A's 21—O Cabo Simões.
Jardim Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Cendres—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esmeralda—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOPRINT
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA
Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE
2554
C

Lede o Suplemento de A BATALHA

tos dos viajantes, que Gregório Barriga Vazia degolava para devorar. A fim de fugir deste horrível espetáculo, atiro para a casa mortuária o archte aceso, que se apaga, e eu fico um momento na sombra, imóvel e penetrado de terror; depois, entro na sala baixa, e em seguida a uma nova hesitação, vencendo os meus escrúpulos, pensando na minha família esfomeada, levo no saco que tinha comigo o pedaço de carne assada.

Fora da taberna, a tempestade redobra com violência; a luta cheia, posto que encoberta por turbilhões de neve, ministrava-me suficiente claridade para me guiar. Tomei à pressa o caminho da Fonte das Córcas, caminhando com passo rápido e firme; à infernal comida em casa do taberneiro dera-me forças. Na distância de duas léguas da minha morada, parei oprimido de um súbito pezar: o cão morto por mim era enorme e muito gordo; podia, durante dois ou três dias, pelo menos, assegurar a existência da minha família. Voltei à taberna, posto que ela ficasse ainda longe. Aproximei-me da morada de Gregório, quando ao longe, por entre a neve que continuava a cair, desci uma grande claridade; saí pela porta e janela da casa; contudo, duas horas antes, na ocasião da minha partida, a lareira estava apagada. Entraria alguém que acendesse lume? Cheguei-me para o pé da casa, com a esperança de trazer o cão sem ser visto; mas um ruído de vozes foi de mim ouvido; paro e ouço o seguinte:

«Companheiro, esperemos mais algum tempo, o cão ficará de todo assado.

«Tenho fome! tenho fome!...

«E eu também... mas tenho mais paciência do que tu, que querias comer crú este pedaço... Ah! que mau cheiro deixa aquele jazigo! e todavia a porta e a janela estão abertas.

«Que importa?... Tenho fome...»

«Com que então o tio Gregório Barriga Vazia degolava os viajantes para os roubar, sem dúvida... Um deles, melhor aconselhado, té-lo-há morto esta

DURANTE ALGUNS DIAS
Grande liquidação por
motivo de balanço

20 OTO

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para
fatos aos preços seguintes:
(preços sem descontos)

19\$500 32\$50
25\$00 37\$50
28\$00 39\$50

Visitam os depósitos dos
fabricantes da Covilhã

DONAS & C. A.

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a máxima atenção para os
números dos nossos depósitos.

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

FÁBRICA DE BONETS — Chapeu modelo Juarez (Exclusivo)

Palces Compra Venda

Londres, 6 dias de vista 100\$00

Londres, cheque 100\$00

Paris 120\$12

Sança 120\$05

Bélgica 120\$00

Itália 80\$00

Holanda 80\$05

Alemanha 200\$12

New York 200\$12

Brasil 220\$03

Noruega 30\$16

Suecia 32\$00

Dinamarca 32\$08

Praga 32\$00

Buenos Aires 32\$00

Viena (100 coroas) 32\$00

Rentimais euro 42\$00

Agio do euro 22\$00

Liras euro 110\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

100\$00

A BATALHA

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Os sindicatos que ainda não responderam, devem fazê-lo até ao dia 31 do corrente

O nosso inquérito tem de ser encerrado no dia 31 do mês corrente. Não podemos alongar mais o prazo do seu encerramento, faltando, portanto, apenas 6 dias para que os sindicatos que ainda não mandaram as suas respostas o façam. Depende agora desses sindicatos que o inquérito seja encerrado completo. Mais uma vez apelamos para que as respostas que faltam nos sejam enviadas com a maior brevidade, visto estarmos a poucos dias do encerramento do congresso.

São Tiago do Cacém

De São Tiago do Cacém recebemos a comunicação seguinte:

Trabalhos por conta do Estado:

1º Reparação de todas as estradas de macadam que há alguns anos se encontram intratáveis.

2º Acabamento do edifício para a instalação da Estação Telegráfo Postal, cujos trabalhos estão decorrendo com muita morosidade, não empregando o número de operários que poderia empregar.

3º Na construção da linha ferroviária também os trabalhos estão decorrendo com certa morosidade, sendo necessário que das estações competentes se providencie, a fim de que maior número de braços se empreguem.

4º Sobre serviços hidráulicos nada se tem feito até hoje, conquanto haja aqui um agente fiscalizador!

Trabalhos por conta do Município:

1º Impõe-se a rápida construção dum reservatório para o bom aproveitamento das águas que se desperdiçam durante a estação do inverno e que bastante falta fazem à população no esto.

2º Deve a Câmara continuar a construção do edifício para a escola, porque os existentes não reúnem condições higiênicas.

3º Deve ainda a Câmara obrigar todos os proprietários de prédios em construção, por rebocar e cairar, a procederem imediatamente às necessárias obras.

4º Impõe-se a construção dum bairro operário para obviar à escassez de habitações.

5º Acabamento do lanço de calçada no arruamento dos prédios construídos à beira da estrada, desde a Senhora do Monte a São Sebastião.

6º Construção de urinois e sentinelas públicas.

7º Construção de canos de esgôto, pois que a tida a hora corre imundice pelas ruas de algumas das principais ruas da vila, que, além de exalar um cheiro pestilencial, põe em risco a saúde dos seus habitantes.

Trabalhos agrícolas:

Há terrenos incultos, cujos donos os não cultivam nem os dão a outrem em condições favoráveis de poderem ser cultivados.

Rurais de Ervidel

Do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ervidel recebemos a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Estado:

1º Acabamento das estradas de Ervidel para Aljustrel e Ferreira do Alentejo. Reparação do ramal para Beja. Construção de duas pontes na estrada de Aljustrel.

2º Construção dumha escola para ambos os sexos.

Trabalhos por conta do Município:

Calcetamento de quase todas as ruas.

Trabalhos por conta de particulares:

Reparação e acabamento de prédios que estão quase em ruínas.

Trabalhos agrícolas:

1º Limpeza da mata de Val de Agua que empregaria muitos rurais e daria uma grande produção cereícola.

2º Obrigar os proprietários dos terrenos incultos a mandar cultivá-los.

Conferência Juvenil de Lisboa

A Comissão organizadora da Conferência Juvenil de Lisboa, querendo dentro em breve realizar a mesma Conferência, pede a todos os camaradas que tenham trabalhos a apresentar que os enviem a esta Comissão no mais curto espaço de tempo.

Especial convite se faz ao relator da tese "Cultura Física", a comparecer à reunião desta comissão que se efectua amanhã pelas 21 horas.

SOLIDARIEDADE

Uma festa em favor de "A Comuna" e do editorial da U. A. P.

Realiza-se no domingo 1 de Fevereiro, pelas 21 horas, no Salão da Construção Civil, uma grande festa, cujo produto se destina em partes iguais, para adquirir material tipográfico para o Semanário anarquista "A Comuna" e para a Editorial da União Anarquista Portuguesa.

O programa cuidadosamente organizado, consta do seguinte: Conferência, pelo orador português Cristiano de Carvalho; espetáculo pela Escola-Teatro Araújo Pereira, que levará umas das melhores peças do seu repertório e um acto de variedades por um grupo de amadores.

A parte musical está a cargo dum grupo de conhecidos executantes.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na administração de "A Batalha" e na Travessa Agua de Flor, 16, 1º.

A venda na administração de "A Batalha"

A Anarquia e a Igreja, por Eliseu Reclus, com uma gravura e biografia do autor..... 1500

Folhas Perdidas, por Augusto de Sousa (sonetos, quadras e fados)..... 1000

O Amor e a Vida, por Campos Lima (contos)..... 5000

NA FÁBRICA DE BORRACHA 150 OPERÁRIOS DESPEDIDOS

Uma empresa que pretende esfomear os seus empregados

Na rua do Açúcar, nº 78, fica a Fábrica Nacional de Borracha, pertencente à firma Victor C. Cordier, Ltda., que ocupa cerca de 150 operários.

Esses senhores, que já tinham reduzido para 4 dias por semana o trabalho dos seus operários, pretendiam agora baixar-lhes 20% nos salários.

Os operários não se conformaram com essa resolução e resolveram apresentar uma plataforma, consistindo em aceitar uma redução de 10%, nos salários nos condições de voltarem ao regime de 6 dias de trabalho.

A firma proprietária da fábrica não aceitaram essa plataforma, que lhe era favorável, e decidiu despedir todo o pessoal dizendo que vai liquidar a fábrica.

Não têm esses senhores o direito de lançar na miséria 150 operários, muitos dos quais terão família a seu cargo.

Essa resolução constitui um crime, porque a crise de trabalho atinge todas as indústrias e, mesmo que assim não fosse, esses operários teriam dificuldade em colocar-se porque a indústria da borracha não tem entre nós um desenvolvimento tal, que o permitisse.

Esse crime torna-se em velhacaria ante os que viver dum ridículo salário, embora não ao mar oito, dez ou quinze dias!

Existe também ali uma instituição o "Compromisso Marítimo", para onde os pescadores contribuem com a quarta parte do valor do peixe pescado, que nenhuma garantia oferece, pois é administrado pelos armadores, que não estão ali para se prejudicarem.

Em Vila Real de Santo António, a situação é quase idêntica no que se refere à exploração das vítimas do mar... e dos armadores.

Mas onde assume maior exploração no respeitante a uns pescadores que trabalham por sua conta, é em Faro.

Estes, além de estarem sujeitos a uns pesados impostos são obrigados a vender o peixe por uma tabela especial, não podendo levar pescado para suas casas.

Por outro lado, o peixe daquela ria está fora da sua alcada em virtude da existência das tapadas, que ocupam uma área de mil metros quadrados, propriedade das autoridades, que lá trabalhavam com o malevolo intuito de ser admitido novo pessoal com salários inferiores aos que auferiam os despedidos.

O conselho, de acordo com o parecer da C. G. T., resolveu intensificar a sua acção com o fim de promover uma forte agitação entre a classe para opor barreira à pretensão da fábrica.

Para esse efeito partiram já delegados para a província.

Corticeiros de Almada

Reúnem amanhã ao largar do trabalho, os corticeiros de Almada para ser apreciado um assunto que interessa a classe desta localidade.

Agrava-se a situação do operariado de Marinha Grande

e o governo não realiza

as suas promessas

MARINHA GRANDE, 24.—Vai para três meses que algumas centenas de operários se debatem na mais cruel das crises, suporando pacientemente tal situação, convenientes de que o governo, atendendo à gravidade do assunto, resolva o que prometeu à comissão que o mesmo operariado mandou a Lisboa, para tratar com os poderes centrais.

As repartições que superintendem nesses assuntos quando se clama para a fixação de editais chamando a atenção dos Fiéis não o fazem, e quando assim procedem vão afixa-los fóra dos logares próprios para assim os pescadores não protestarem, como sucedeu há tempos com um edital afixado em Loulé e correspondente a Faro!

Com esta irregularidade toda a população laboriosa se ressentir, sofrendo as consequências dolorosas do protectionismo das autoridades marítimas para com os armadores.

Depois de breves palavras o presidente da palavraria a Salvador Lamego, delegado da Federação, o qual relata a crise que neste momento atravessam as classes produtoras de todo o país, mas especialmente as classes marítimas, pois estas chegam a atingir a percentagem espantosa de 60% de desempregados. Expõe o enorme perigo que isto representa, pois foi provocada a oferta de braços e portanto um abatimento nos salários. História o que é o sindicalismo e demonstra a missão do sindicato, qual o seu papel perante a hora que se aproxima. Relata qual a missão da Federação e qual têm sido a sua vida.

Faz ver as vantagens que advêm para a organização da entrada dos ofícios da marinha mercante na Federação Marítima.

José de Almeida, da Federação Marítima, relata o que tem sido a vida da organização marítima; passa em revista a vida afliitissima que atualmente a família marítima atravessa e diz que no Porto e em Lisboa a crise de trabalho chega a atingir uma proporção enorme de desempregados. No sul não se nota essa crise mas por isso não dormem os marítimos porque ela, talvez breve se faça sentir, faz ver o que é o jogo do câmbio e suas consequências, e história o que é a patronal, a sua organização, as suas ambições e os seus desejos de exterminar a organização operária. Em seguida fala o professor José Negrão Buizel, que dando força às palavras dos oradores antecedentes faz um apelo a todos os presentes para que se unam como um só, tendo por lema um por todos e todos por um.

Duma maneira científica disserta sobre a solidariedade humana e organização da patronal, seu descarame e sua imposição perante os poderes constituídos. Mas como força de combate e onde diz existir apenas verdadeiramente existe a razão de verdadeira incerteza do dia de amanhã, de dar todo o seu esforço pelo pão dos seus filhos e da sua companheira.

Por conseguinte é nesta hora de verdadeira batalla que se irá travar entre patrões e operários, e onde diz que a presente crise económica é também resultante da pouca actividade sindical nem um só operário litógrafo deixará, neste momento de verdadeira incerteza do dia de amanhã, de dar todo o seu esforço pelo pão dos seus filhos e da sua companheira.

Chegou o momento de todos os litógrafos compreenderem que se devem unir para resistir à pretensão dos industriais em reduzir os salários, aumentar as horas de labor. O indiferentismo que temos observado de há tempo a esta parte não pode continuar.

Torna-se necessário que todos os camaradas contribuam com a sua cota parte de esforçopara que não sejamos magadados pelo patronal. Se tivermos em conta que a presente crise económica é também resultante da pouca actividade sindical nem um só operário litógrafo deixará, neste momento de verdadeira incerteza do dia de amanhã, de dar todo o seu esforço pelo pão dos seus filhos e da sua companheira.

Atreve-se a dizer que o seu sindicato, assim como frateiros e chafueiros levam à prática a maior propaganda a fim de organizar o pessoal marítimo da casa Fidalho, e para o que pede o Amor da Federação.

João Gonçalves Pires descreve o que é a organização marítima no Algarve, mormente em Portimão, que sendo os seus sindicatos compostos por diminuto número de sindicatos, já de há muito se emanciparam da tutela patronal. Apela para que o seu sindicato, assim como frateiros e chafueiros levem à prática a maior propaganda a fim de organizar o pessoal marítimo da casa Fidalho, e para o que pede o Amor da Federação.

Prova-o o facto da falta de ocupação se fazer sentir mais acentuadamente nas oficinas cujos industriais têm ligações directas com a União dos Interessés Económicos, é aquela que maior contingente de esfomeados atira para a rua para se juntarem aos outros que já existem em abundância.

Esses cavalheiros coligaram-se para conseguirem os seus propósitos ignóbeis. A ação a disperder para nos vemos livres dessa situação não admite delongas e é necessário que todos os camaradas se comprometam do seu dever e correspondam ao apelo da organização quando ela, em ocasião oportuna, entender votar um movimento de protesto.

Atendeu-se ao pedido dos frateiros e chafueiros, o ministro da Marinha, e não só respondeu a esse pedido, mas também deu um resultado positivo.

Na indústria litográfica

O patronato pretende reduzir os operários à mais degradante escravidão

Chegou o momento de todos os litógrafos compreenderem que se devem unir para resistir à pretensão dos industriais em reduzir os salários, aumentar as horas de labor. O indiferentismo que temos observado de há tempo a esta parte não pode continuar.

Torna-se necessário que todos os camaradas contribuam com a sua cota parte de esforçopara que não sejamos magadados pelo patronal.

Atendeu-se ao pedido dos frateiros e chafueiros, o ministro da Marinha, e não só respondeu a esse pedido, mas também deu um resultado positivo.

Na indústria litográfica

O patronato pretende reduzir os operários à mais degradante escravidão

Chegou o momento de todos os litógrafos compreenderem que se devem unir para resistir à pretensão dos industriais em reduzir os salários, aumentar as horas de labor. O indiferentismo que temos observado de há tempo a esta parte não pode continuar.

Torna-se necessário que todos os camaradas contribuam com a sua cota parte de esforçopara que não sejamos magadados pelo patronal.

Atendeu-se ao pedido dos frateiros e chafueiros, o ministro da Marinha, e não só respondeu a esse pedido, mas também deu um resultado positivo.

Na indústria litográfica

O patronato pretende reduzir os operários à mais degradante escravidão

Chegou o momento de todos os litógrafos compreenderem que se devem unir para resistir à pretensão dos industriais em reduzir os salários, aumentar as horas de labor. O indiferentismo que temos observado de há tempo a esta parte não pode continuar.

Torna-se necessário que todos os camaradas contribuam com a sua cota parte de esforçopara que não sejamos magadados pelo patronal.

Atendeu-se ao pedido dos frateiros e chafueiros, o ministro da Marinha, e não só respondeu a esse pedido, mas também deu um resultado positivo.

Na indústria litográfica

O patronato pretende reduzir os operários à mais degradante escravidão

Chegou o momento de todos os litógrafos compreenderem que se devem unir para resistir à pretensão dos industriais em reduzir os salários, aumentar as horas de labor. O indiferentismo que temos observado de há tempo a esta parte não pode continuar.

Torna-se necessário que todos os camaradas contribuam com a sua cota parte de esforçopara que não sejamos magadados pelo patronal.

Atendeu-se ao pedido dos frateiros e chafueiros, o ministro da Marinha, e não só respondeu a esse pedido, mas também deu um resultado positivo.

Na indústria litográfica

O patronato pretende reduzir os operários à mais degradante escravidão

Chegou o momento de todos os litógrafos compreenderem que se devem unir para resistir à pretensão dos industriais em reduzir os salários, aumentar as horas de labor. O indiferentismo que temos observado de há tempo a esta parte não pode continuar.

Torna-se necessário que todos os camaradas contribuam com a sua cota parte de esforçopara que não sejamos magadados pelo patronal.

Atendeu-se ao pedido dos frateiros e chafueiros, o ministro da Marinha, e não só respondeu a esse pedido, mas também deu um resultado positivo.

Na indústria litográfica